7 coisas que um agente de IA já faz pelo seu escritório enquanto você dorme

Sérgio Longo 4 de junho de 2026 4 min de leitura

Quem acompanha estes artigos sabe que eu publico às terças.

Esta semana atrasei — e por um bom motivo.

Passei segunda e terça no **Agile Trends**, promovido pela **SCTI de Pernambuco** (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação). Evento fantástico, daqueles que reorganizam a cabeça da gente. Voltei com a agenda cheia e uma lista de insights sobre **IA na administração pública** que rendem um próximo artigo.

Ontem foi dia de recolocar a casa no eixo. Hoje, feriado, sento para escrever.

E volto ao tema que mais gerou conversa nas últimas semanas: **agentes de IA**.

Da última vez, expliquei o conceito.

Hoje quero fazer diferente. Quero te mostrar **um dia**.

São 8h de uma segunda-feira.

Você abre o computador. Antes de você tomar o primeiro café, sete coisas já aconteceram.

1. O diário oficial já foi lido. Inteiro.

Enquanto você dormia, um agente varreu as publicações da noite, separou o que é seu, descartou homônimos, e montou um briefing: três intimações urgentes, duas que podem esperar, uma que já tem minuta de resposta esboçada.

Você não triou quarenta publicações. Você leu um resumo de meia página.

2. A pesquisa que levava a tarde inteira ficou pronta de madrugada.

Você pediu, na sexta, um levantamento sobre uma tese específica.

O agente percorreu STF, STJ, TRFs e tribunais estaduais. Montou tabela comparativa. Sinalizou onde os tribunais divergem por região.

Está na sua mesa. Você gasta o tempo na **estratégia**, não na garimpagem.

3. Os 150 contratos da due diligence já foram lidos.

Aquela operação que assustava pelo volume?

O agente processou os contratos durante a madrugada, aplicou os critérios de risco que **você** definiu, e marcou cada cláusula problemática. Produziu o memorando preliminar.

Você revisa o que importa. Não lê página por página de tudo.

4. O cliente novo já foi atendido — fora do horário comercial.

Às 23h de domingo, um potencial cliente preencheu o formulário do site.

Um agente conduziu a conversa inicial, fez as perguntas certas, coletou os documentos, organizou tudo.

Segunda de manhã, o dossiê está pronto para a primeira reunião. O cliente se sentiu atendido. Você não perdeu o fim de semana.

5. O prazo que ninguém viu já está na sua agenda.

O agente cruzou as publicações com seu calendário, calculou prazos processuais e bloqueou os dias críticos.

O prazo que escaparia no meio do volume agora tem alerta, antecedência e responsável.

6. O relatório mensal para o cliente já está em rascunho.

Aquele cliente que pede status todo mês?

O agente compilou andamentos, audiências, decisões e próximos passos no formato que ele gosta de receber.

Você ajusta o tom e envia. Quinze minutos, não três horas.

7. E o mais importante: você decidiu o que cada um faria.

Nenhum desses agentes saiu fazendo o que quis.

Você definiu a meta. Os limites. As fontes autorizadas. Os pontos em que você entra em cena.

Eles executaram. Você orquestrou.

Repare em uma coisa.

Em nenhum desses sete pontos o advogado foi substituído.

Ele foi **liberado**.

Liberado do trabalho repetitivo, de baixo valor e alto volume — para fazer o que só ele faz: pensar a estratégia, julgar o caso, sustentar a tese, olhar o cliente nos olhos.

Esse é o ponto que ainda não caiu a ficha para a maioria.

Agente de IA não é uma ferramenta melhor.

É uma **mudança no que significa começar o dia**.

Nenhum desses sete cenários é especulação.

Todos já existem. Todos já rodam, hoje, em escritórios que entenderam cedo.

A pergunta deixou de ser *"isso é possível?"*.

Passou a ser *"por que ainda não é assim no meu escritório?"*.

Existe um caminho para chegar lá com método — e sem cometer os erros caros do começo.

É o que tenho desenhado, escritório a escritório.
